

## **Falta água em São Paulo**

(Por: Valdeck Almeida de Jesus)

A seca aqui no nordeste  
Sempre foi uma piada  
Todo mundo já sabia  
Mas ninguém fazia nada  
Porque pobre quando morre  
Não faz falta pra moçada.

Todo dia sofrimento  
Gente magra a sofrer  
Fome e peste em todo canto  
Gente e bicho a morrer  
Mas de nada adiantava  
Reclamar pra vosmecê.

O governo não ouvia  
O chorar e o lamento  
Porque nada incomodava  
Nem causava movimento  
Ninguém ficava sabendo  
Deste nosso sofrimento.

Veza ou outra uma revista  
E até mesmo um jornal  
Dava logo uma manchete  
Falando e falando mal  
A culpa toda era nossa  
No povo metendo o pau.

Vaca magra e rio seco  
Era só o que se via  
Poeira, barro e viola  
E faltava alegria  
No sertão fio chorava  
E até a mãe não lhe via.

Grito, choro, sofrimento,  
Gente morrendo de fome  
Homem, menino e mulher  
Muitos deles já sem nome  
Porque pobre quando morre  
Já morreu tarde, seu home...

Doença e fome levava  
Muita gente nessa hora  
Muitos indo pra São Paulo  
Partindo pro mundo a fora  
Pra buscar sobrevivência  
Pra tentar uma nova aurora.

Família perdendo filhos  
Que se foi pra trabalhar  
Para longe de sua terra  
Tentar a vida ganhar  
Pra viver uma nova guerra  
Tentar a sorte por lá...

Mas nada disso importava  
Se o povo que morria  
Mudava de terra ou mudava  
Para outra freguesia  
Era pobre do nordeste  
Onde ninguém conhecia...

Mas agora a coisa é outra  
A seca foi pro sudeste  
Saiu da terra dos pobres  
Foi se embora do nordeste  
Onde tinha homem forte  
E mulher cabra da peste.

Agora a coisa mudou  
Tem até televisão  
Em campanha pelo povo  
Pra levar a salvação  
Todo mundo em polvorosa  
Pra deixar São Paulo são.

Falta d'água em São Paulo  
Tem tristeza e comoção  
Tem o povo se acabando  
E todo mundo chorando  
Pedindo para São Pedro  
Alívio pra aflição.

Cidade grande demais  
Com governo desatento  
E o assunto é climático  
Governo ficando lento  
A coisa ficando preta  
E o povo em desalento.

Água muita ali havia  
E ninguém a preocupar  
Com o gasto exagerado  
Do povo a se banhar  
Lavando carro e calçada  
E sem medo de acabar...

Muito rio pela cidade  
Que viraram marginais  
Esgoto de lixo podre  
Com fedor que é demais  
Destruindo a natureza  
Olhe, isso num se faz!

Arrancaram toda a mata  
Secaram mananciais  
Hoje tem estrada preta  
Onde havia manguezais  
Riacho virou esgoto  
Tudo sujo por demais!

A cidade de São Paulo  
Era toda uma piscina  
Lindeza pra todo canto  
Muito home e muita mina  
Todo mundo muito alegre  
Acordando na matina.

A cidade acordava  
Toda branca e toda boa  
O apelido do estado  
Era Terra da Garoa  
Lugar pra novo e pra velho  
Pra nenê e pra coroa...

Hoje o clima tá danado  
Parece que é vingança  
Tudo cinza na cidade  
Agora é tudo lambança  
É sujeira em todo lado  
E o povo é quem dança.

Falta água até pro banho  
Pro café e tudo o mais  
Só São Pedro pra salvar  
Pra não sair nos jornais  
Que São Paulo virou seca  
E agora, Deus é Mais!

Sem floresta não tem água  
Sem represa acaba tudo  
O povo passando seca  
E o governo tá surdo  
Nem pergunta e nem responde  
Tá se fazendo de mudo.

Muita gente que sorria  
Do nordeste do Brasil  
Agora sente na pele  
O que o nordeste sentiu  
E todos juntos agora  
Querem água no barril...

Na hora de trabalhar  
De achar uma solução  
Muda até rio de lugar  
Para outra direção  
Querendo água encontrar  
Até debaixo do chão.

O problema é maior  
E exige atenção  
Pois envolve agricultura  
Onde tem a plantação  
Se faltar água na roça  
Falta carne no balcão.

O planeta tá em crise  
E temos que lhe ajudar  
Cuidar bem da natureza  
Para a água num acabar  
Pois sem água e sem comida  
A guerra vai começar.

Pra cuidar da natureza  
Vamos economizar  
Limpar a beira dos rios  
E muita árvore plantar  
Porque sem planta não vive  
Viver sem água não dá.

Vamos parar de egoísmo  
Para em todos pensar  
Todo mundo tem direito  
De beber e respirar  
Se um gasta e outro suja  
Um dia vai acabar.

Não podemos esperar  
Somente da natureza  
Vamos logo transformar  
Nossa terra em nobreza  
Um paraíso com água  
E teremos mais beleza!

**VALDECK ALMEIDA DE JESUS** (1966) é jornalista, funcionário público, editor, escritor e poeta. Embaixador da Divine Académie Française des Arts, Lettres et Culture, Embaixador Universal da Paz, Membro da Academia de Letras do Brasil (Seccional Suíça), Academia de Letras de Jequié, Academia de Cultura da Bahia, Academia de Letras de Teófilo Otoni, Academia Nevensense de Letras, Ciências e Artes – ANELCA, Poetas del Mundo, Fala Escritor, Confraria dos Artistas e Poetas pela Paz, da União Brasileira de Escritores – UBE e União Baiana de Escritores - Ubesc. É presidente do Colegiado Setorial de Literatura para o biênio 2013/2014, junto à Fundação Cultural do Estado da Bahia, entidade ligada à Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. Diretor Geral da União Baiana de Escritores – UBESC para o biênio 2013/2014. Publicou *"Memorial do Inferno: a saga da família Almeida no Jardim do Éden"*, *"Feitiço contra o feiticeiro"*, *"Valdeck é Prosa e Vanise é Poesia"*, *"30 Anos de Poesia"*, *"Heartache Poems"*, *"Yes, I am gay. So, what? – Alice in Wonderland"*, *"O MST e a Mídia: uma análise do discurso sobre o Movimento dos Sem Terra nos jornais A TARDE online e O Globo online"* (co-autor: Jobson Santana), dentre outros, e participa de mais de cem antologias. Organiza e patrocina o Prêmio Literário Valdeck Almeida de Jesus de Literatura, desde 2005, o qual já lançou mais de 1500 textos de poetas do Brasil, África, Portugal, Estados Unidos, Venezuela, Suíça, China, Japão e outros. Colabora com os sites Favas Contadas, Artigonal, Web Artigos, Recanto das Letras, Portal Literal, Portal Villas, Pravda, PodCultura, Overmundo, Dino, Dzaí, Difundir, Jornal do Brasil e Só Artigos. Tem textos divulgados nas rádios online Sol (Diadema-SP), Raiz Online (Portugal) e CBN (Globo). Site: [www.galinhapulando.com](http://www.galinhapulando.com)